

Apresentação

Prof. Dr. Carlo Guimarães Monti*

* Professor da Faculdade de História-ICH e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Realizou *Pós-doc* pela Universidade de São Paulo e doutorado pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Franca). Possui mestrado em História Social pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), graduado em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Marabá, que sediou o *XIV Encontro Estadual de História da ANPUH-PA: ensino de história, meio ambiente e diversidade na Amazônia Oriental*, surgiu e cresceu entre os rios Itacaiúnas e Tocantins, em uma região de mata e de grande variedade de minérios. Esses rios foram fundamentais para a formação do município, uma vez que se encontram na área chamada de pontal, localizada na Marabá pioneira. A escrita da história de Marabá muitas vezes focou a perspectiva socioeconômica, com destaque para o desenvolvimento econômico do município, oriundo dos grandes projetos governamentais e do desenvolvimento urbano que geraram um crescimento acelerado e muitos conflitos agrários, dentre outras questões.

Ao realizarmos um evento sobre três formas de conhecimento histórico e seus públicos (professores de história e os historiadores), buscou-se formas de expandir e integrar os conhecimentos sobre os debates acadêmicos desenvolvidos na região amazônica, a partir de temas fundamentais para a compreensão da história local e regional que representaram as vertentes de análise propostas no encontro. Que contribuíssem para a diminuição do distanciamento existente entre o saber escolar e o conhecimento produzido na academia, mediadas por uma educação social e ambiental que utiliza o ensino de história como ferramenta desse processo reflexivo de ensino aprendizagem.

As mesas-redondas que foram em número de seis buscaram uma interface de discussão dos temas pertinentes à historiografia amazônica e brasileira, ao mesmo tempo em que



apresentaram as articulações possíveis para o ensino de história. Chamadas de Diálogos Amazônicos, aconteceram em formato presencial e versaram sobre a natureza amazônica e a sua apropriação econômica, enquanto a diversidade e a questão de gênero constituíram outra linha abordada em uma tênue conexão entre história pública e o ensino para a construção de uma sociedade plural e democrática. No âmbito da educação básica, o evento debateu as práticas pedagógicas do professor de história, as ações em prol da formação de professores de história e as experiências dos alunos na relação escola-universidade por meio dos pôsteres científicos, neste sentido, debatemos os desafios do ensino e da pesquisa histórica, relacionando-os com a espacialidade amazônica e com outras áreas do conhecimento, vinculadas a ciências humanas e sociais. Constitui-se como uma oportunidade para os professores da educação básica, discentes de graduação e pós-graduação, historiadores e pesquisadores de diversas áreas de ciências humanas para debaterem os caminhos da história na Amazônia e do Brasil.

Nesse intuito, o evento contou com a presença e participação de professores de diversas IES do Pará, a saber: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA, Curso de História de Marabá e de Xinguara), Universidade Federal do Pará (Faculdade de História de Belém/FAHIS e Faculdade de História de Ananindeua), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA, Curso de História) e Universidade do Estado do Pará (UEPA, Curso de História). Também dialogamos com discentes de quatro programas de pós-graduação em História, como os que fazem parte do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória/Xinguara e Ananindeua), e do Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia – PPHIST. Assim como o mestrado em História (PPGHIST) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA/Marabá), nesse sentido, o evento reuniu os dois campos de pesquisa que versam sobre os programas de pós-graduação, que são respectivamente a História Social da Amazônia e o Ensino de História.

Para este dossiê, recebemos seis artigos oriundos das mesas, do *Diálogos Amazônicos I - Governos Militares e Ditadura na Amazônia*, trazemos o artigo “Protagonismo negro, luta contra a ditadura e outras insurgências na trajetória de Osvaldo Orlando da Costa (1938–1974), o Osvaldão” assinado pelo professor Dr. Janailson Macedo Luiz (UNIFESSPA-Fahist-Marabá) que utiliza a história regional para trabalhar a Guerrilha do Araguaia. Nos apresenta uma importante biografia de Osvaldo Orlando da Costa “uma das pessoas negras com maior papel de destaque luta contra a Ditadura Militar brasileira”. A pesquisa é um alerta para o significativo papel de mulheres e homens negros que participaram dos movimentos sociais que confrontaram

a ditadura, quando defenderem a democracia e a liberdade na Amazônia brasileira, são sujeitos históricos de primeira ordem que tem o seu protagonismo resgatado por pesquisas histórias recentes como a que ora é apresentada.

Para o *Diálogos Amazônicos 2 - Amazônia nas curvas do tempo: desafios do passado no presente*, recebemos o artigo “Alexandria, Belém e Viena – Natureza e Civilização nos escritos de um viajante amazônico” escrito pela professora Dr^a. Anna Carolina de Abreu Coelho (UFPA-Belém). A autora traz o olhar de um sujeito histórico amazônico que se lança a comparação entre três cidades de continentes distintos na busca por uma inter-relação, com os seus rios e o determinismo geográfico que orienta a organização espacial e social destas urbes, em um “locus do exercício de conexão entre o local e o global” trazendo uma reflexão comparativa entre as cidades e o seu elo com a natureza.

Também compondo o *Diálogos Amazônicos 2*, o professor Dr. Geovanni Gomes Cabral (UNIFESSPA-Fahist/Marabá), trouxe o artigo “Amazônia nas curvas do tempo: desafios do passado no presente”, que problematiza o ensaio fotográfico Amazônia Negra de Sérgio Carvalho que registra as disputas dos territórios e resistências oriundas de diversos ataques que a região sofreu e vem sofrendo. O Autor do artigo promove uma apurada análise do conjunto imagético, em que, a história do tempo presente é o referencial que permite a condução das reflexões pelo universo amazônico estruturando “um campo visual de denúncia, que não apenas documenta, testemunha, mas convoca à ação, à justiça e à memória”.

O professor Dr. Francivaldo Alves Nunes (UFPA-Ananindeua), que participou dos *Diálogos Amazônicos 5 - Ensino e a Pós-graduação em história no Pará* contribui para esse dossiê com o artigo “O Programa de Pós-Graduação em História Social na Universidade Federal do Pará e aos desafios da pesquisa na Amazônia”, tendo por base a pós-graduação em História da e na Amazônia, indica os desafios, as mudanças e os avanços que verificou durante os anos que esteve à frente do principal programa de Pós-Graduação em História da região, voltado para a defesa de “um olhar social mais sensível, tendo questões de equidade como referência.” O texto avança ao evidenciar a necessidade de debatermos os desafios da formação e da pesquisa em História para a região amazônica, a partir de uma responsabilidade social comprometida com o meio ambiente e com grupos marginalizados para a construção da cidadania.

Ainda dentro dos *Diálogos Amazônicos 5*, o professor Dr. Adilson Junior Ishihara Brito (UFPA-Ananindeua), assina o artigo “A escala local na teoria prática docente. Ensaio sobre cognição, contexto e possibilidades de ensinar História.” em que reflete a utilização das escalas

no ensino de história e aponta a importância do local no processo da aprendizagem histórica.

Já a professora Dr^a Idelma Satiago da Silva (UNIFESSPA-FECAMPO) e Lais Alves dos Santos apresentam a pesquisa, em que, as mulheres que atuam em movimentos sociais no Pará são o foco do artigo, “Marias em movimento no fazer-existir-comunidades: o corpo-território das mulheres acampadas em Canaã dos Carajás (PA)”, as autoras utilizam a metodologia da história oral, apoiada na teoria do “corpo-território” ao apontarem as estratégias de resistência das camponesas em conflito com as áreas das mineradoras, esse artigo é proveniente dos *Diálogos Amazônicos 6 - História Agrária em Ambiente Amazônico*, com ele, fechamos o dossiê que é fruto da história da Amazônia Oriental.

Agradecemos aos que enviaram os seus textos e desejamos uma ótima leitura!